

**A busca de um ideário urbanístico através dos indícios:  
der *Städtebau* e a presença de um ideário germânico sobre  
a construção de cidades na Porto Alegre do início do século XX**

Inês Martina Lersch<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir o processo de pesquisa guiado a partir dos indícios e compartilhar alguns resultados da incessante busca pela decifração de enigmas, enredos ou segredos envolvidos no ato de contar a História. Baseado no paradigma indiciário de Ginzburg, o presente trabalho esclarece o fato de importantes manuais de urbanismo publicados em Berlim e Viena a partir do fim do século XIX terem sido encontrados no acervo da Escola de Engenharia de Porto Alegre. O trabalho também apresenta a trajetória do Engenheiro Roberto Bruno de Escobar, formado na Escola de Engenharia em 1910, e a sua contribuição para a construção de um pensamento urbanístico, na Porto Alegre do início do século XX.

**Palavras-chave:** História do Urbanismo; Urbanismo Moderno; Escola de Engenharia de Porto Alegre.

**To search of an urban ideology through evidence:  
der *Städtebau* and the presence of a germanic ideology on the construction  
of cities in the Porto Alegre of the beginning of the twentieth century**

**Abstract:** This article aims to discuss the research process guided by evidences and to share some of the results by incessant search of deciphering puzzles, plots or secrets engaged in the act of telling the History. Based on the evidential paradigm of Ginzburg, the paper clarifies why and how important city planning manuals published in Berlin and Vienna in the late nineteenth century were found in the collection of the Porto Alegre School of Engineering. The paper also presents the trajectory of the Engineer Roberto Bruno de Escobar, graduated from the School of Engineering in 1910, and his contribution to the construction of an urban thinking of the Porto Alegre of the beginning of the twentieth century.

**Keywords:** Urban Planning History; Modern Urban Planning; Engineering School of Porto Alegre.

---

<sup>1</sup> Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFRGS), mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (UFRGS) e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura (UFRGS). Professora e pesquisadora do Departamento de Urbanismo (UFRGS). E-mail: [martina.lersch@ufrgs.br](mailto:martina.lersch@ufrgs.br)

Indícios são compreendidos como detalhes, traços secundários ou ainda elementos que poderiam parecer insignificantes. Conforme Carlo Ginzburg, o historiador deve se portar como um detetive que vai descobrindo os fatos ocorridos através dos indícios dos quais dispõe. Seu resultado, porém, atenta o autor, será sempre uma representação do passado, já que não é possível construí-lo ou trazê-lo de volta. Por sua vez, Sandra Pesavento salientava que ao utilizar este método, o historiador se tornava responsável pela decifração de um enigma, pela elucidação de um enredo ou pela revelação de um segredo.

O objeto deste trabalho é parte integrante de uma pesquisa mais ampla que se dedica às ideias sobre a construção de cidades – cujo conceito é expresso pelo termo *der Städtebau* na língua alemã – nascidas na Alemanha e na Áustria em fins do século XIX e início do século XX. A pesquisa foi sendo conduzida de maneira a identificar personagens que tiveram contato com este ideário, a ponto de alguns deles terem trazido essas ideias ou terem sido influenciados pelas mesmas ao longo de suas trajetórias profissionais. Procura-se apresentar quais os indícios que apontavam para a presença pura ou híbrida de um ideário germânico, ao longo do processo de construção de um pensamento urbanístico na cidade de Porto Alegre, no período da República Velha.

### Dos indícios

Que indícios foram esses e como foram seguidos? O primeiro indício surgiu na década de 1970, quando, de modo inusitado, localizou-se parte de um acervo editado no início do século XX em língua alemã. Alguns livros e revistas, que pertenciam à Biblioteca da Faculdade de Engenharia, na época, estavam sendo retirados da biblioteca, uma vez que “ninguém mais falava alemão” (SOUZA e LERSCH, 1995, p.1). Estes exemplares foram, pode-se assim dizer, resgatados pelas Profas. Dóris Maria Müller e Celia Ferraz de Souza, e deixados a salvo no Gabinete de Estudos Urbanos (GEDURB) da Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

Na década de 1990, houve a primeira oportunidade de se dedicar a essas publicações um trabalho voltado à tradução e compreensão do seu conteúdo<sup>2</sup>. Faltava, porém, um aprofundamento maior nas discussões teóricas e na verificação da circulação das ideias contidas neste material. Surgiram, a partir disso, novas questões: quem lia esse material na época? Esses assuntos tinham repercussão em Porto Alegre? Como estes livros vieram parar aqui? Estas perguntas foram, aos poucos, tornando-se boas razões para se iniciar a pesquisa.

À medida que a investigação avançava, tornou-se mais clara a necessidade de restringir o foco no estudo da Escola de Engenharia de Porto Alegre como canal para a entrada destas ideias e *locus* para a sua circulação e difusão e, de certa forma, preservação, pois outras publicações importantes foram sendo localizadas no acervo de sua biblioteca ao longo do trabalho. Deste modo, adotou-se o estudo sobre a Escola de Engenharia de Porto Alegre e seus engenheiros, no período da República Velha, como meio de conduzir a narrativa histórica.

---

<sup>2</sup> No início da graduação, esta autora foi selecionada para uma bolsa de iniciação científica, dedicando-se à tradução deste acervo.

No Brasil, em pleno advento da República, este período corresponde, segundo Leme (1999, p. 22), às propostas de melhoramentos sobre a cidade existente, à preocupação com a circulação, às obras de saneamento, higiene e saúde pública, às reformas e ampliações dos portos, bem como à formação em engenharia de grande parte dos profissionais que iriam se preocupar com a modernização das cidades. Porto Alegre encontra-se dentro deste quadro temporal com marcos importantes, segundo Souza (2010, p. 95), como a Escola de Engenharia, fundada em 1896, a Comissão de Melhoramentos e Embelezamento da Capital, convocada pelo intendente José Montauray de Aguiar Leitão, em 1912, e o Plano Geral de Melhoramentos, apresentado à municipalidade pelo engenheiro-arquiteto João Moreira Maciel, em 1914.

Quanto ao campo disciplinar no qual este tema se insere, observa-se que, nos últimos 20 anos, vem sendo promovida e ampliada a reflexão crítica sobre o papel da circulação de ideias e práticas profissionais na formação da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil. Segundo Leme (2009, p. 73), “ao se analisar o papel e o lugar das ideias, estamos refletindo tanto sobre a formação do campo de conhecimento e prática profissional, como do difícil processo de modernização das cidades brasileiras”. A formação de uma rede de pesquisa, denominada Urbanismo.br, por meio do esforço de pesquisadores em oito cidades brasileiras<sup>3</sup>, permitiu a construção de um *corpus* de conhecimento bastante definido. A partir da organização de um rico acervo documental, está sendo possível avançar no debate e na reflexão sobre a história da construção destas cidades. Os trabalhos de pesquisa, que estão se dedicando aos documentos na busca da compreensão sobre a construção das cidades, vêm sendo inseridos no campo de conhecimento denominado História da Cidade e do Urbanismo.

Para compreender as ideias sobre o urbanismo difundido e aplicado na Alemanha, foi preciso estudar o que vem sendo chamado de urbanística germânica (SIMÕES JUNIOR, 2011, p. 56), entendida como a efervescente produção intelectual em torno das questões relativas à construção de cidades – *der Städtebau* – ocorrida nas regiões onde atualmente se encontram a Alemanha e a Áustria. Entre os anos de 1871 e 1914, esses territórios eram ocupados pelos impérios alemão e austro-húngaro.

Pelo menos quatro aspectos definiram o problema de pesquisa: primeiro, o contexto contemplado por uma capital de Estado administrada por um governo forte e autoritário, com princípios morais e filosóficos explícitos; segundo, a fundação de uma Escola de Engenharia; terceiro, a presença teuta significativa nesta cidade e nesta Escola; e, por fim, a difusão de um ideário germânico sobre a construção de cidades.

Para tanto, buscou-se:

- a) compreender as ideias sobre a cidade e sobre o urbanismo na Alemanha, a partir de meados do século XIX e início do século XX;

---

<sup>3</sup> A saber, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Belo Horizonte, Niterói, Vitória e Porto Alegre. A rede de pesquisa, criada em 1992, desenvolveu o levantamento de documentos sobre o urbanismo e o planejamento urbano no Brasil, do fim do século XIX aos anos de 1970, o que resultou na publicação do livro *Urbanismo no Brasil - 1895-1965*, além da disponibilização de arquivos e documentos em meio digital e online.

- b) compreender o contexto no qual se encontrava a cidade de Porto Alegre, em fins do século XIX e início do século XX, e as correlações com a forte presença teuta nesta cidade;
- c) compreender um recorte da história da Escola de Engenharia de Porto Alegre e as correlações, tanto com a presença teuta na escola, quanto com as questões urbanas;
- d) verificar quais as ideias sobre o urbanismo germânico que circularam, assim como os meios ou veículos pelos quais estas ideias chegaram à Escola de Engenharia de Porto Alegre;
- e) identificar personagens que tenham tido vínculos com a Escola de Engenharia de Porto Alegre e que possam ter tido contato com o ideário germânico, a ponto de algum ter trazido essas ideias ou ter sido influenciado por essas ideias ao longo de sua trajetória profissional.

A partir da pesquisa histórica, procurou-se compreender o objeto de estudo específico, estudando o contexto no qual este se inseria e estabelecendo as relações com seu tempo. Partindo desta abordagem, procurou-se extrair respostas para o objeto de estudo, de forma a estabelecer as relações das ideias com um segmento em particular, a saber, o urbanismo. O trabalho foi sendo conduzido na perspectiva da história cultural que, segundo Pesavento (1994, p. 131), abre “um leque de possibilidades temáticas para pesquisa e análise, no qual a cidade se insere como um campo a ser explorado”.

Existem vários estudos sobre Porto Alegre e sobre a Escola de Engenharia, mas acredita-se também que sempre há novas questões a serem respondidas. Intrínseco à história cultural é a procura pelo resgate de temas e objetos de estudo, como afirma Pesavento (1994, p. 136), “sob um outro olhar, voltando muitas vezes às mesmas fontes ou então dirigindo a atenção para documentação até então inaproveitada”.

Conforme Ginzburg (1999, p. 145), o historiador deve se portar como um detetive que vai descobrindo os fatos ocorridos através dos indícios dos quais dispõe. Seu resultado, porém, atenta o autor, será sempre uma representação do passado, já que não é possível construí-lo ou trazê-lo de volta. Comentando este método, Pesavento (2004, p. 63) salienta que

Carlo Ginzburg, em ensaio já clássico, nos fala de um paradigma indiciário, método este extremamente difundido pela comunidade acadêmica. Nele, o historiador é equiparado a um detetive, pois é responsável pela decifração de um enigma, pela elucidação de um enredo e pela revelação de um segredo. (...) É preciso não tomar o mundo – ou as suas representações, no caso – na sua literalidade, como se elas fossem o reflexo ou cópia mimética do real. Ir além daquilo que é dito, ver além daquilo que é mostrado é a regra de ação desse historiador detetive, que deve exercitar o seu olhar para os traços secundários, para os detalhes, para os elementos que, sob um olhar menos arguto e perspicaz, passariam despercebidos.

A partir da compreensão teórica e conceitual, a investigação dedicou-se à busca de fontes primárias através do levantamento de dados em arquivos. Procurou-se, de modo particular, analisar o discurso contido nos Relatórios da Escola de Engenharia, nos currículos do Instituto de Engenharia e nos artigos publicados na *Egatea*, revista editada pela Escola.

Um outro importante indício apresentou-se justamente nesta revista. Em artigo publicado na *Egatea*, o engenheiro Benno Hofmann (1925, p. 1) afirma ter sido aluno dos

reputados engenheiros sanitaristas alemães Joseph Brix e Felix Genzmer, em Berlim, e ter conhecido através destes os ensinamentos de mestres de reputação universal como Sitte, Hénard, Stübben, entre outros. Por muitas vezes, ao longo da pesquisa, questionou-se se este engenheiro, capaz de citar referências tão importantes, teria tido ou não um acervo particular. Em meados de 2012, seguindo pistas muito sutis, foi possível localizar, misturado a vários outros livros, o acervo que pertenceu ao engenheiro Benno Hofmann, na Biblioteca do antigo Departamento de Portos e Canais (DEPREC), hoje Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH), na sua maioria, originais em alemão (LERSCH, 2014, p. 235).

O confronto entre o estudo teórico e o levantamento de dados permitiu ao trabalho a realização de um estudo comparado, procurando verificar se o ideário germânico existe nas ideias, no método, na forma ou na imagem, interpretadas a partir dos conceitos de influência e ressonância. Esta proposta segue a tendência de outros estudos que vêm sendo desenvolvidos neste campo de pesquisa para verificação desta transferência de conhecimentos no país. A abordagem foi realizada através da observação da circulação de ideias, de quem as trouxe, de como as trouxe até aqui e se deram entrada através da Escola de Engenharia de Porto Alegre.

Assumindo a história da Escola de Engenharia como linha guia, foi possível: (i) manter uma narrativa temporal; (ii) identificar os aspectos através dos quais a Escola poderia ter contribuído para a inserção da presença teuta no meio acadêmico e profissional, para a discussão das questões urbanas, bem como para a circulação e difusão das ideias sobre a construção das cidades (germânicas ou não); (iii) e, finalmente, identificar *as possíveis* e *as reais* contribuições provindas do ideário germânico por meio dos seus engenheiros.

Parte do trabalho dedica-se a uma discussão teórica sobre o urbanismo na Alemanha em fins do século XIX e início do século XX. Em virtude das relações encontradas entre o ambiente germânico e a Escola de Engenharia optou-se por delimitar o estudo à capital Berlim e à formação técnica lá oferecida. Por que Berlim? Porque foi para lá que quatro engenheiros que atuaram em Porto Alegre foram estudar, conforme verificado ao longo da pesquisa, a saber, Rodolpho Ahrons, Roberto Bruno de Escobar, Benno Hofmann e Ernesto Woebcke.

A consulta aos arquivos da Biblioteca da Universidade Técnica de Berlim permitiu a localização de documentos importantes e a verificação da formação nesta escola dos engenheiros pesquisados. A partir disso, buscou-se contar a história da Escola de Engenharia pelo viés da história das ideias, confrontando os saberes que aqui chegaram através dos seus meios, veículos e personagens.

### **A contribuição do Eng. Roberto Bruno de Escobar**

Para formar uma noção mais completa a respeito da presença do ideário germânico sobre a construção de cidades em Porto Alegre, procurou-se identificar personagens vinculados à Escola de Engenharia e que tiveram alguma relação mais próxima com a Alemanha. O estudo sobre a Escola de Engenharia de Porto Alegre permitiu verificar a proximidade existente entre esta Escola e a *Technische Hochschule* de Berlim.

A importância de contar a história da Escola de Engenharia também se tornou evidente a partir do momento em que se poderia explicar o ambiente no qual Roberto Bruno de Escobar se formou. Nascido em 6 de outubro de 1889, em Porto Alegre, Escobar concluiu o curso ginásial em 1906 - já na época oferecido pela Escola de Engenharia - com o título de Bacharel e, no ano seguinte, ingressou na Escola de Engenharia, formando-se Engenheiro Civil, em 1910. No mesmo ano, foi nomeado como 1º assistente do Instituto Astronômico e Meteorológico. A distinção nos estudos lhe valeu inclusive notícia publicada no jornal *Correio do Povo* (1910/2010).

Ao longo do ano de 1911, Escobar tornou-se o responsável pela publicação no jornal *A Federação das condições do tempo no Estado do Rio Grande do Sul*, assim como das notícias meteorológicas vindas do Rio de Janeiro, Florianópolis e Montevidéu. Em 1912, passou a fazer parte do quadro de professores do Instituto de Agronomia e Veterinária. Estes fatos demonstram que, mesmo depois de formado, Escobar manteve ainda fortes vínculos com a Escola e convivia com o influente meio técnico.

Talvez por isso, em 1912, tenha sido convidado para compor a Comissão de Melhoramentos. Escobar assim como João Moreira Maciel, o coordenador do Plano, foram contratados inicialmente como assistentes técnicos para trabalhar na Comissão (Souza, 2010, p. 55).

Em dezembro de 1913, Escobar matriculou-se na *Technische Hochschule* em Berlim para aperfeiçoar-se em Eletricidade, onde permaneceu até o ano seguinte, quando a I Guerra foi deflagrada. Por meio de solicitação à Biblioteca da Universidade Técnica de Berlim, o documento de matrícula de Roberto Bruno de Escobar foi localizado e enviado pela Sra. Julia Buchholz<sup>4</sup>, por meio de correspondência eletrônica. Cabe lembrar que os arquivos da TU Berlim foram destruídos quase por completo nos ataques com bombas no ano de 1943, durante os conflitos da II Guerra. Os livros de matrícula e os catálogos de cursos foram, entre outros poucos documentos, os que puderam ser preservados.

A matrícula tem anotação em um livro, denominado Tomo VI, página 439, tendo sido enviada em dois trechos. No primeiro trecho (Figura 2), estão anotados os dados pessoais do estudante, tais como a data de matrícula **24.12.1913**, o sobrenome **de Escobar** e, em seguida, o nome **Bruno**, formato muito comum no registro de nomes na Alemanha. Nas colunas seguintes estão anotadas a formação escolar e a religião do aluno. Neste caso, **A.** para *Abitur* (exame secundário na Alemanha) e **kath.** católico. Seguem o local e a data de nascimento **Porto Alegre, 6.10.1890**. Na última coluna da primeira página encontra-se o país de origem, **Brasilien**.

---

<sup>4</sup> BUCHHOLZ, Julia. *Forschungsanfrage\_Consultas de Pesquisa* [correspondência eletrônica]. Mensagem recebida por <martina.lersch@ufrgs.br> em 19 mar. 2013.



Nr der Matrikel	Datum	Akten Nr	Name	Reli- gion	Geburtsort, Tag und Jahr	Staats- angehörigkeit
3	24.12.13	65	de Escobar, Bruno	Kath.	Porto Alegre 6.10.1890	Brasilien

Figura 1 – Documento de matrícula do engenheiro Roberto Bruno de Escobar na *Technische Hochschule* em Berlim, 1913.

Nas primeiras colunas do segundo trecho (Figura 2), registra-se o curso no qual a matrícula foi realizada, neste caso constando a anotação **B** para *Bauingenieurwesen*, que corresponde à Engenharia Civil. Segue o carimbo para cada semestre. Conforme os carimbos, Bruno de Escobar esteve matriculado do semestre de inverno (*Wintersemester*) de 1913/1914 até o semestre de verão (*Sommersemester*) de 1914. Seguem então dois semestres de férias. Não se pode esquecer que, em julho do mesmo ano, tem início a I Guerra Mundial. O aluno foi desligado em 13 ou 17 de dezembro de 1915 (leitura incerta em virtude de uma mancha no papel) e recebeu uma licença de dispensa até 1914/1915.

Abtei- lung	Über- getreten zur Abth. am	Besuchte die Technische Hochschule im Studienhalbjahr	Ausgeschieden			Ma- trikel ver- längert bis	Beur- laubt fürs		
			mit Abg.-Zeu- gniss am	ohne Ge- strichen	Ge- strichen				
B	13 14	14	Wtr	Wtr	-	-	-	13/15	Stud. gest. 14/15

Figura 2 – Documento de matrícula do engenheiro Roberto Bruno de Escobar na *Technische Hochschule* em Berlim, 1913.

Pelo documento de matrícula, percebe-se que a intenção de Escobar era permanecer até o ano de 1915. No entanto, o conflito mundial forçou a sua volta e, a princípio, ele teria retornado com o seu pai, procurando deixar a Europa a partir do porto holandês, conforme nota do jornal *A Federação*. O *Serviço Telegraphico* do dia 30 de agosto de 1914 informa que, “em virtude da conflagração europeia, o Sr. Bruno de Escobar Filho e o deputado Marçal Escobar partirão em setembro vindouro para a Holanda onde tencionam embarcar no vapor *Zeelandia*” (*A Federação*, 1914). Porém, por algum motivo desconhecido, em 29 de setembro, ambos ainda se encontravam em Berlim, conforme nota do mesmo jornal.

Conforme a mesma nota, Escobar acabou por estudar também **melhoramentos de cidades**, informação absolutamente fundamental para a pesquisa, pois, desta forma é possível compreender que o tempo durante o qual o engenheiro permaneceu em Berlim foi suficiente para demonstrar interesse pelos temas relativos à **construção das cidades**, temas estes que se encontravam na pauta dos debates à época.

Chegando ao Brasil, Roberto Bruno de Escobar foi logo convidado a trabalhar na *Light and Power*, no Rio de Janeiro. Porém, Escobar veio a falecer em meados de 1917, nesta mesma cidade, por conta de “uma gripe pulmonar de caracter violentissimo” - tratando-se provavelmente da gripe espanhola – segundo notícia publicada no jornal A Lanterna, da capital federal, e replicada no jornal gaúcho A Federação. Segundo o noticiário sobre o seu falecimento, o jovem engenheiro “há dois ou tres dias já previra o desfecho fatal da sua enfermidade, legando sua biblioteca à Escola de Engenharia do Rio Grande do Sul” (A Federação, 1917).

De fato, no ano seguinte, a Biblioteca da Escola de Engenharia de Porto Alegre receberia uma doação de 145 livros para o seu acervo, todos pertencentes a Escobar. Por meio da pesquisa nos Relatórios da Escola, descobriu-se que a entrega do acervo foi feita pelo pai de Escobar, Marçal Pereira de Escobar, deputado federal pelo PRR, conforme a carta a seguir:

Porto Alegre, 27 de fevereiro de 1918.

A Escola de Engenharia de Porto Alegre teve a honra de receber 145 volumes constantes da relação que V. Ex. pessoalmente entregou, deixados á Bibliotheca desta Escola pelo dilecto Filho de V. Ex., o engenheiro civil Roberto Bruno de Escobar.

A Escola de Engenharia fará collocar em sua Bibliotheca, em logar de destaque, a preciosa dadiva que recebeu e que recordará aos vindouros o especial affecto que sempre lhe devotou e de que sempre deu sobejas provas o pranteado engenheiro, que foi um dos seus mais distinctos alumnos e honrou este Estabelecimento pelo seu preparo, pela sua capacidade e pelas suas virtudes, deixando em sua passagem pelos Institutos Julio de Castilhos e de Engenharia traços brilhantes da sua carreira academica.

Queira acceitar, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado, os sinceros agradecimentos da Escola de Engenharia e a segurança da grande saudade que ella sente do engenheiro Roberto Bruno de Escobar, tão cedo e violentamente arrancado aos carinhos extremos de V. Ex. e de sua Ex.<sup>ma</sup> Família, de seus amigos e admiradores e da sociedade em que vivia e de que era um ornamento.

Apresento a V. Ex. os protestos de minha elevada estima e consideração.

(Assig.) Manoel Theophilo Barreto Vianna, Director interino.

(Relatório da Escola de Engenharia, 1919, p. 34)

Entre estes livros, estão os que se têm em mãos e que moveram o tema de estudo da pesquisa, os mesmos que iriam ser jogados fora nos anos 70. Como parte integrante do acervo resgatado estavam exemplares das Conferências sobre a Construção de Cidades (*Städtebauliche Vorträge*), de Joseph Brix e Felix Genzmer, promovidos na *Technische Hochschule* em Berlim. Na folha de rosto de um dos fascículos, verifica-se a identificação do nome com letra cursiva de Escobar, com local e data, a saber, Berlim, 1914, assim como o carimbo de identificação na página de início do texto, do respectivo exemplar, conforme a Figura 3:



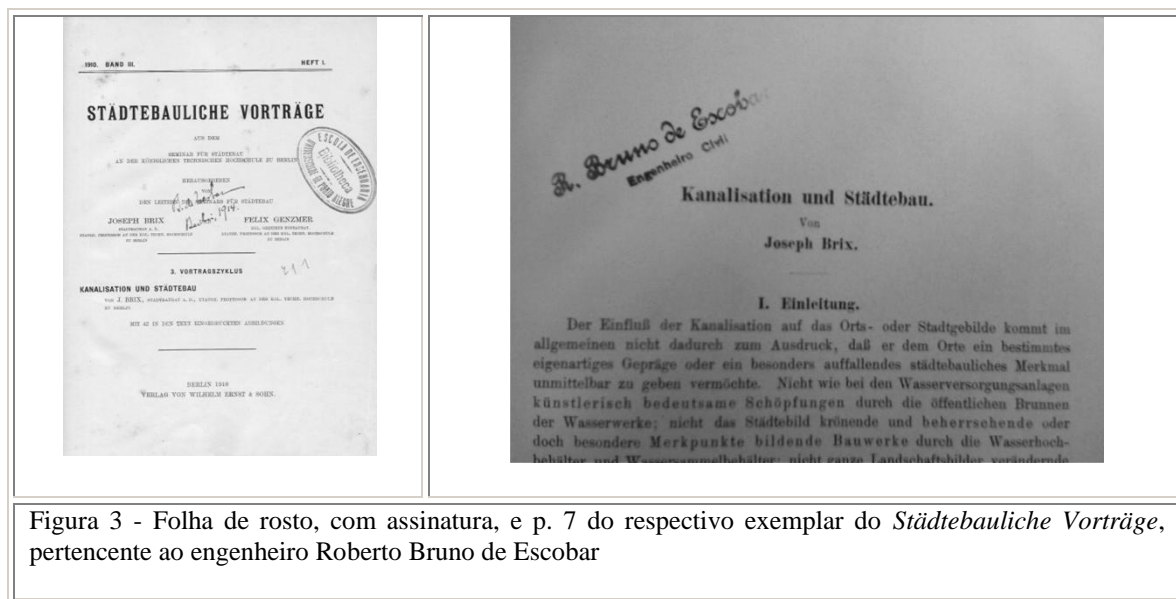


Figura 3 - Folha de rosto, com assinatura, e p. 7 do respectivo exemplar do *Städtebauliche Vorträge*, pertencente ao engenheiro Roberto Bruno de Escobar

Estudando o contexto em Berlim (LERSCH, 2014, p. 78), sabe-se agora que estes fascículos eram vendidos no meio universitário, e que, portanto, o jovem engenheiro utilizou-se desta oportunidade para adquiri-los. Além destes, foram localizadas no acervo de livros raros da Escola de Engenharia a obra de Reinhard Baumeister, *Stadt-erweiterungen in technischer, baupolizeilicher und wirtschaftlicher Beziehung* (A expansão das cidades e sua relação com os aspectos técnicos, edíficos e econômicos), publicado em 1876, que se tornou o primeiro tratado urbanístico germânico de grande difusão, e a obra de Camillo Sitte *Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen* (A Construção das Cidades segundo seus Princípios Artísticos), em sua quarta edição, publicada em 1909, que também pertenceram a Escobar (Figura 4).

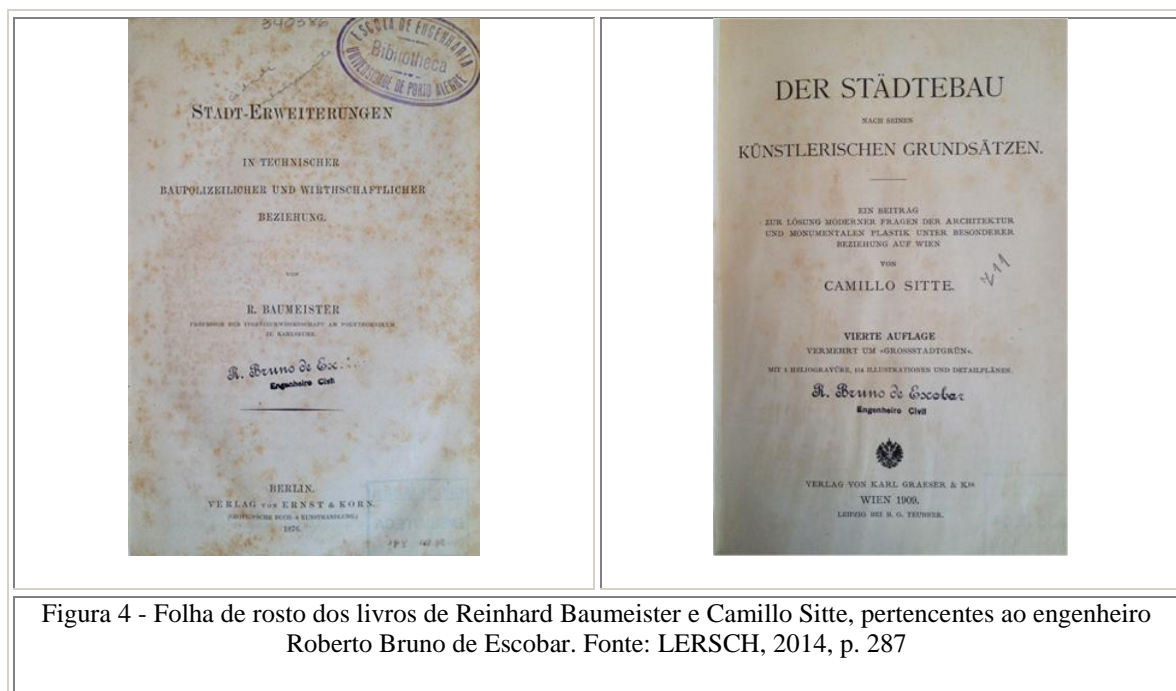


Figura 4 - Folha de rosto dos livros de Reinhard Baumeister e Camillo Sitte, pertencentes ao engenheiro Roberto Bruno de Escobar. Fonte: LERSCH, 2014, p. 287

A presença da obra de Sitte na língua alemã em Porto Alegre é um fato importante para a compreensão da circulação de ideias sobre o urbanismo no Brasil. Lê-la no original significava evitar os erros cometidos na versão francesa, tradução que gerou danos à memória e ao legado de Sitte por um longo tempo.

Como explicar o interesse de Escobar em adquirir estes livros? Uma possibilidade é a de que, em meio às discussões sobre os problemas urbanos a serem enfrentados em Porto Alegre, o jovem engenheiro, como membro da Comissão do Plano, possa ter tido o olhar despertado para o tema do ‘urbano’. Tamanho foi o seu interesse, a ponto de, em sua curta estada em Berlim, ter adquirido os mais importantes livros e publicações sobre o tema – quiçá não terá participado dos seminários. Para esta dúvida, talvez não haja resposta. Porém, ao investigar a curta trajetória de Escobar, explica-se uma das questões que se apresentavam à pesquisa: o meio pelo qual estes livros, fundamentais para o urbanismo germânico, chegaram à Escola de Engenharia.

### Considerações Finais

A pesquisa, em um modo mais amplo, demonstrou que a Escola de Engenharia serviu como um canal aberto entre Porto Alegre e a Europa, por intermédio do qual transitaram pessoas e ideias, muitas delas provindas do ambiente germânico. Por meio deste canal foram trazidas algumas das mais importantes obras de vanguarda sobre a construção das cidades – *der Städtebau* - publicadas na Alemanha. Um olhar sobre a biblioteca da Escola de Engenharia permitiu verificar em seu acervo livros e publicações sobre o urbanismo germânico. A pesquisa revela, pois, a Escola como guardiã de um acervo bibliográfico raro, com livros como o de Reinhard Baumeister e Camillo Sitte, além de ter guardado, por um longo tempo, a coleção *Städtebauliche Vorträge*, organizada por Joseph Brix e Felix Genzmer e contendo, entre outros discursos, também os de Joseph Stübben.

O termo *der Städtebau* não era utilizado no meio técnico ou acadêmico em Porto Alegre. Observa-se, porém, que as ideias estavam presentes. Explicitamente, as ações relativas à construção de cidades eram expressas nos termos “melhoramentos”, “saneamento” e “higiene”, que compunham o rol de intervenções do processo de modernização das cidades brasileiras neste período.

A pesquisa demonstrou que, em sua viagem de volta, o Eng. Roberto Bruno de Escobar trouxe consigo um importante acervo de livros e publicações, entre os quais se encontravam as principais obras de referência para o estudo do urbanismo germânico. Apesar dos infortúnios, a principal contribuição de Escobar se deu ao servir de veículo para que os fascículos publicados na *Technische Hochschule* de Berlim e dos demais livros chegassem por meio de doação à Biblioteca da Escola de Engenharia.

Como explicar o fato de que a difusão deste ideário não se tenha se dado de modo mais amplo? Ou de que as ressonâncias e permanências não sejam tão explícitas? Com as perseguições aos teutos, principalmente com a aproximação da II Guerra Mundial, muitos livros em alemão deixaram de ser lidos, foram esquecidos nas prateleiras ou colocados fora, porque “ninguém mais falava (ou deveria falar) alemão”. Por outro lado, porém, em termos

de correntes de pensamento da Arquitetura e do Urbanismo, não se pode esquecer que, em seguida, o Modernismo também abafaria a manifestação de correntes anteriores.

## REFERÊNCIAS

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, segunda-feira, 30 de agosto de 1914. Ano XXXI, nº 205. **Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional**. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=388653&PagFis=30314>>. [Acesso em 16 jul. 2014].

A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, segunda-feira, 23 de julho de 1917. Ano XXXIV, nº 169. **Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=388653&PagFis=36921>. [Acesso em 16 jul 2014].

CORREIO DO POVO, 22 de dezembro de 2010, Ano 116, n. 83, na Seção “Há um século no Correio do Povo”. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=116&Numero=83&Caderno=0&Noticia=237099>>. Acesso em 26 mar. 2013.

GENZMER, Felix; BRIX, Josph. **Städtebauliche Vorträge aus dem Seminar für Städtebau an der Königlichen Technischen Hochschule zu Berlin**. Berlin: Verlag von Wilhelm Ernst & Sohn, 1910.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In:\_\_\_\_\_. **Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOFMANN, Benno. Notas sobre o arruamento das cidades. **Egatea**, Porto Alegre, Vol X, jan/fev. 1925, n.1, p.1

LEME, Maria Cristina da Silva (Org.). **Urbanismo no Brasil, 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel/ FAUUSP/FUPAM, 1999.

LEME, Maria Cristina da Silva. A circulação de ideias e práticas na formação do urbanismo no Brasil. In: PONTUAL, Virgínia; LORETTO, Rosane Piccolo (Orgs.) **Cidade, território e urbanismo: um campo conceitual em construção**.. Olinda: CECI, 2009.

LERSCH, Inês Martina. **A busca de um ideário urbanístico no início do século XX: der Städtebau e a Escola de Engenharia de Porto Alegre**. 451 p. Tese de Doutorado em Planejamento Urbano e Regional. Faculdade de Arquitetura, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. A contribuição germânica para a construção do urbanismo moderno (1870-1930): referência pra os primeiros projetos urbanos em São Paulo. In: DOMSCHKE, Rainer (Hrsg). **Martius-Staden-Jahrbuch = Anuário do Instituto Martius-Staden**. São Paulo, n. 58, p. 55-79. 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um novo olhar sobre a cidade: a nova história cultural e as representações do urbano. In:\_\_\_\_\_. **Porto Alegre na virada do século 19:**

Cultura e Sociedade. Porto Alegre/Canoas/São Leopoldo: Ed. da Universidade - UFRGS/ULBRA/Ed. UNISINOS, 1994.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RELATÓRIO da Escola de Engenharia referente ao anno de 1918. Apresentado ao Conselho Escolar pelo Director Interino Manoel Theophilo Barreto Vianna. Porto Alegre: Escola de Engenharia, 1919.

SOUZA, Celia Ferraz de; LERSCH, Inês Martina. **Urbanismo no início do século/ Bibliografia Alemã em Porto Alegre**. Anais do Encontro Nacional da ANPUR,1995. Brasília: UFB, 1995.

SOUZA, Celia Ferraz de. **Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre**: o plano que orientou a modernização da cidade. 2ª. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Armazém Digital, 2010.

STÜBBEN, Joseph. Der Städtebau. In: \_\_\_\_\_. **Handbuch der Architektur**. 4.Teil: Entwerfen, Anlage und Einrichtung der Gebäude. 9. Halbband. Leipzig: J.M. Gebhardt's Verlag, 1924.